

A Complexidade do Trabalho Missionário Batista no Brasil

Por William Carey Taylor e Grace Heavenhill Sisco Taylor
Missionários Batistas do Sul – 40 Anos no Brasil

(CORRESPONDÊNCIA)

TRADUÇÃO: LUCAS MOURÃO do Memória dos Batistas

Rio de Janeiro, Brasil, 29 de setembro de 1956

DESPEDIDA

Amanhã completarei setenta anos. Comecei a pregar em 1906 e pregarei amanhã e continuarei pregando. Comecei a ensinar em 1904 e ministrei minha última aula aqui anteontem.

Zarparemos no dia 18 de outubro, chegando a Nova Orleans em 1º de novembro. Depois disso, minha vida é uma incógnita. Não, não exatamente uma incógnita; é um panorama, distante e difuso nos detalhes, mas iluminado pela bela e celestial luz da fé.

Fui missionário doméstico antes de ser missionário estrangeiro. Sob a dupla filiação de Oklahoma, fui missionário do nosso Conselho de Missões Domésticas e da **Northern Baptist Home Mission Society**, através da **Convenção Batista de Oklahoma**, enquanto era estudante no Seminário de Fort Worth.

Agora que estamos voltando para casa, não olharemos para trás com saudade. Meu novo texto é:

"Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus."

Ainda somos missionários, em testemunho e obra, e olharemos sempre para frente, para o trabalho que Deus nos reservou.

O CENÁRIO COMPLEXO DOS BATISTAS NO BRASIL

Pergunto-me se você sabe, em sua vida de oração missionária, sobre a delicada e complexa situação missionária batista no Brasil.

Deus tem movido forças batistas de todas as direções para atuar no Brasil. O Dr. Bagby costumava dizer que o primeiro esforço batista neste continente foi de um **batista chinês**, que vendeu-se como escravo para evangelizar seus companheiros que estavam nessa condição, em uma das Guianas, creio eu.

O primeiro missionário a atuar no Brasil, **Dr. Kalley**, estava fortemente influenciado por **Spurgeon** e chegou a se aproximar da posição batista, estabelecendo um **congregacionalismo sem batismo infantil**. Após sua morte, **sua esposa fundou a missão "Amigos do Brasil"**, de onde veio **Solomon Ginsburg**, uma força missionária intensa, agressivo contra os batistas até ser convencido por **Z. C. Taylor**. Outros homens

de Spurgeon influenciaram nossa obra, mas sem ênfase batista, muitas vezes envolvidos em organizações ecumênicas que incluíam batistas britânicos e canadenses.

Atualmente, temos cerca de **200 missionários batistas do sul no Brasil**. Não é um número grande, considerando os **60 milhões de brasileiros**, mas são missionários **capacitados, bem localizados e comprometidos com o cristianismo do Novo Testamento**.

A estrutura batista no Brasil cresceu. Hoje temos uma **Convenção Batista Nacional, convenções estaduais, associações e cerca de 1300 igrejas espalhadas pelo país**, cada uma sendo um centro de evangelismo voluntário e propagação do cristianismo do Novo Testamento.

Nosso **Conselho Missionário Nacional** é notável, enviando **mais de cem missionários** para os locais mais necessitados, incluindo os índios e os grandes rios do interior. Muitos dos missionários brasileiros que treinamos trabalham não apenas no Brasil, mas também na **Bolívia e em Portugal**.

OUTRAS FORÇAS EM ATUAÇÃO

1. LETÔNIA

Décadas atrás, surgiu um movimento entre os batistas da Letônia. Um patriarca local disse:

"Não permaneceremos livres por muito tempo. Fomos governados pela Rússia, depois pela Alemanha, e seremos novamente. Vamos para o Brasil, onde há verdadeira liberdade."

Misturados com esse movimento estavam elementos pentecostais. Eles emigraram e fundaram comunidades agrícolas. Na localidade de **Varpa**, cerca de **mil batistas letões** reuniam-se ao redor da mesa do Senhor.

2. RUSSOS

Grandes igrejas batistas russas surgiram a partir de refugiados que escaparam pela **China** e outros países. Muitos deles perderam entes queridos para os **expurgos comunistas na União Soviética**.

Um diácono letão, também professor universitário, me disse:

"Sim, há igrejas batistas na Letônia, mas sob controle soviético. Um oficial do governo convoca uma 'Convenção Batista' sempre que precisa anunciar alguma nova medida."

O sofrimento causado pelo comunismo no Brasil é profundo. Ele não pode ser amenizado por **intelectuais apologéticos ou porta-vozes do Conselho Mundial de Igrejas**, que clamam por **"paz, paz, quando não há paz"**.

OUTROS GRUPOS RELIGIOSOS E SEU IMPACTO

Os **batistas alemães, suecos e japoneses** formaram colônias no Brasil. Muitas enfrentaram desafios devido à mistura de crenças batistas e **movimentos pentecostais**.

1. Alemães e suecos: Alguns grupos batistas alemães evitam laços mais estreitos com os batistas brasileiros devido à influência pentecostal.

2. Japoneses: Perdemos a única igreja batista japonesa porque faziam tanto barulho em seus cultos que os vizinhos protestaram. Eles recusaram-se a moderar o culto e **migraram para os pentecostais.**

OUTROS GRUPOS MISSIONÁRIOS BATISTAS

A entrada de **outras organizações batistas** criou rivalidades no Brasil. Algumas vieram **apenas para colher os frutos do trabalho alheio.**

As chamadas "**Missões de Fé**" são, em minha avaliação, **o tipo mais infrutífero de esforço missionário.** O nome em si é enganoso e pretensioso. **Missionários batistas do sul são muito mais missionários de fé do que qualquer um desses grupos.**

Eles se vangloriam de não receber salários, mas muitas vezes arrecadam muito mais dinheiro do que qualquer missionário batista convencional. Ao retornarem aos EUA, **se apresentam como batistas, arrecadam fundos entre os batistas, e depois voltam para o Brasil para atacar os batistas!**

A INFILTRAÇÃO DE SEITAS NO BRASIL

Muitos grupos "**anti-denominacionais**" afirmam não pertencer a nenhuma denominação, mas na prática são **contra os batistas.**

Certa vez, dois grupos "não denominacionais" instalaram igrejas **de imersão** ao lado de uma igreja batista pequena e crescente. O líder me disse:

"Eu era batista, mas superei essa tolice."

No dia seguinte, um diácono brasileiro confrontou-o e disse:

"Pare de mentir. Ontem mesmo você negou ser batista!"

CONCLUSÃO

O cenário missionário no Brasil é **complexo** e repleto de desafios.

Precisamos permanecer firmes no trabalho missionário **centrado na igreja.** Quando o Dr. Rankin pediu que eu falasse na Convenção Batista do Sul, seu tema era "**Evangelizando através das igrejas**".

Os batistas nunca disseram a nenhum grupo: "**Este é o nosso território, vocês não podem entrar.**" Todos são livres. Mas todos são **responsáveis.**

O avanço das igrejas batistas brasileiras é **um milagre do Senhor.** Nossa tarefa é continuar trabalhando, fortalecendo as igrejas e expandindo o evangelho no Brasil.

Seu colega de trabalho, que ainda não se aposentou,

W. C. Taylor

